

A CRÔNICA COMO GÊNERO LITERÁRIO RELEVANTE NO PROCESSO EDUCATIVO

THE CHRONICLE AS A RELEVANT LITERARY GENRE IN THE EDUCATIONAL PROCESS

Andrea M. Carneiro da Silva¹

Orientadora: Dra. Rozineide Iraci Pereira da Silva²

“Hoje, a escrita não é mais domínio dos escrivães e dos eruditos. [...] A prática da escrita de fato se generalizou: além dos trabalhos escolares ou eruditos, é utilizada para o trabalho, a comunicação, a gestão da vida pessoal e doméstica.” (BARRÉ-DE-MINIAC, 2006)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo demonstrar a importância do gênero textual crônica como um recurso promovedor ao desenvolvimento da formação de leitores e da produção da escrita no processo de ensino aprendizagem. Comprovou-se que as crônicas com suas características que envolvem o leitor numa aproximação com o cotidiano da realidade social, contribuem de forma significativa para sanar as defasagens relacionadas a problemática da incapacidade de ler, interpretar e escrever por parte dos alunos. Contudo, cabe ao professor proporcionar o acesso do gênero textual da crônica em sua prática pedagógica, utilizando-se de metodologias inovadoras que priorizem no cotidiano da escola o hábito de ler e escrever.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero textual da crônica – Leitura e escrita – Papel do professor.

ABSTRACT: This article aims to demonstrate the importance of the chronicle textual genre as a resource that promotes the development of reader training and writing production in the teaching-learning process. It has been proven that chronicles, with their characteristics that involve the reader in an approximation to the daily reality of social life, contribute significantly to overcoming the gaps related to the problem of students' inability to read, interpret and write. However, it is up to the teacher to provide access to the chronicle textual genre in their pedagogical practice, using innovative methodologies that prioritize the habit of reading and writing in the daily life of the school.

KEYWORDS: Textual genre of the chronicle – Reading and writing – Role of the teacher.

¹ Discente do curso de Mestrado em Ciências da Educação pela Cristian Business School. Formada no curso de Pedagogia e especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. profdrea@yahoo.com.br.

² Pedagoga, Psicopedagoga, Analista do comportamento Aplicado, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Mestre em Ciências da Educação, Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. rozineide.pereira1975@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A necessidade da inclusão do indivíduo no mundo letrado mostrou-se fundamental ao longo da história da civilização, pois do contrário será impossível o avanço da humanidade. O conhecimento emerge das relações humanas, das experiências e do diálogo, nesse sentido, é produzido dentro de um contexto histórico, social e cultural, e este está presente em documentos escritos. Então, vê-se que a leitura e a escrita são instrumentos primordiais na atualidade, como meio de alcance ao conhecimento sistematizado, pois a cada dia, a tecnologia se faz mais presente na vida das pessoas, e está em constante transformação, influenciando todas as áreas da sociedade. Sob esse paradigma, a escola precisa criar estratégias pedagógicas eficazes para a formação de leitores e a prática da escrita, em que o ato de ler leve o aluno a saber interpretar e compreender com criticidade a realidade na qual está envolvido, e dessa forma, terá condições de acompanhar as constantes mudanças tecnológicas.

Perante estas observações, este estudo demonstrará os aspectos teóricos metodológicos relevantes do gênero textual crônica, como um recurso motivador para a formação de leitores e a prática da escrita, numa busca para sanar a defasagem do desempenho linguístico no meio educacional, no que cerne ao ato de ler, interpretar e escrever. Na segunda seção deste trabalho, verificar-se-á a falha educacional presente no ensino da língua portuguesa, demonstrando a importância da utilização dos gêneros textuais no processo educativo, sendo um instrumento que possibilita uma variedade textual para a aprendizagem. Constatando também a estrutura e funcionalidade da tipologia textual, e as contribuições pertinentes do papel do professor nessa conjuntura.

Na terceira seção do estudo, será evidenciada uma abordagem histórica sobre a origem do gênero literário crônica, apontando suas transformações ao longo dos anos, desde ao instrumento como registro de fatos históricos, à folhetim das páginas dos jornais e à linguagem literária. Expondo também a importância social das crônicas e de seus autores renomados que marcaram época, apresentando as finalidades desse gênero textual nos dias atuais.

Serão constatadas na quarta seção as contribuições essenciais do gênero literário crônica para o processo de ensino aprendizagem, como uma ferramenta para a promoção ao desenvolvimento da leitura e escrita. Apresentando reflexões

preponderantes às ações pedagógicas no meio educacional relacionadas ao trabalho com as produções da escrita. Além disso, será analisado o papel fundamental do professor como um mediador ao ensino do gênero textual crônica em sua prática pedagógica.

Na última seção, verifica-se as considerações finais que sintetizam a problemática que envolvem os elementos que estruturam as crônicas, como um instrumento de leitura que viabiliza uma aproximação das experiências do cotidiano do leitor, com textos que apresentam o entretenimento e contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura e a prática da escrita no processo de ensino aprendizagem.

Este estudo fundamentou-se na pesquisa bibliográfica, tendo como referencial teórico autores que abordam sobre a temática em questão, em que se analisaram as teorias de artigos, livros, dissertação de mestrado e tese de doutorado. Diante das considerações atribuídas neste estudo, espera-se que possam contribuir como fonte para futuras pesquisas, para que o professor utilize em sua prática pedagógica o gênero textual da crônica e compreenda a sua relevância, como um instrumento motivador para o ato de ler e escrever. Nesse sentido, a escola terá condições de se inserir em um processo contínuo para o aprimoramento da qualidade do ensino, como promissora na superação da falha educacional existente referente às defasagens das habilidades da leitura e produção textual.

UMA ABORDAGEM SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS: FERRAMENTA RELEVANTE NA PRÁTICA EDUCATIVA

A defasagem do desempenho linguístico por parte dos alunos na rede pública e privada, tanto na modalidade oral quanto na escrita, é uma da realidade brasileira. A incapacidade de articulação crítica dos fatos e da organização linguística em uma sentença de forma coerente predomina no meio estudantil, isso se comprova pelos resultados das redações em vestibulares. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA (2022) afirma que 50% dos estudantes brasileiros não apresentam o nível básico na habilidade da leitura. A dificuldade de ler, interpretar e escrever textos simples é apresentada pelos alunos,

e estes são pontos constantes de reclamações dos professores. Porém, essa falha no sistema educacional não deve recair somente sob a responsabilidade do professor de Língua Portuguesa, como afirma Mello GN (1979, apud Geraldi JM, 2012), a educação tem sido muitas vezes submetida a ineficiência administrativa, a falta de planejamento por parte das autoridades governamentais, a desvalorização dos professores e salários baixos, pouco investimento financeiro e a aplicabilidade de forma inadequada de verbas. Então, devem-se considerar as situações nas quais esses profissionais se deparam, especificamente aqueles que atuam no ensino fundamental e médio.

Os fatores que viabilizam a continuidade dessa problemática são demonstrados no cotidiano do campo escolar, como a carga horária elevada dos professores, o déficit na formação desses profissionais, salas de aula superlotadas e a indisciplina por parte do alunado. Contudo, essa falha educacional presente ao ensino da língua portuguesa se configura nas práticas dentro das salas de aula, então, é preciso buscar soluções urgentes para essa situação. A escola sendo um espaço por excelência que deve promover o conhecimento sistematizado, necessita introduzir o aluno ao mundo letrado. Wachowicz TC (2012, p. 25) notifica que o “letramento é um conceito suficientemente abrangente para abarcar todas e variadas experiências textuais da cultura letrada em nossa sociedade.” Então, o meio escolar precisa incentivar e oferecer os mais variados textos na rotina do processo de ensino aprendizagem, pois os gêneros textuais contribuem de forma significativa para o ensino da língua portuguesa. Koch IV (2018) comenta que as autoras Schneuwly & Dolz definem o gênero textual como um elo entre a realidade social e o que se aprende na escola no que se refere ao ensino da escrita e a compreensão de textos. A escola sendo a instituição promotora dessas habilidades deve ensinar a linguagem por meio dos gêneros textuais que estão tão presentes na vida social.

Nesse contexto, os diferentes tipos de textos são instrumentos que conectam a vida cotidiana com os processos educativos, pois possibilitam um universo de aprendizagens na produção textual e na capacidade da interpretação dos enunciados escritos ou orais. Com a sua diversidade, os gêneros são mutáveis e flexíveis, carregados de elementos culturais das vivências rotineiras, são dinâmicos, pois através de um gênero se origina outro, em que se configuram formas e funções inovadoras conforme os avanços tecnológicos (MARCUSCHI LA, 2011). Então, perante a pluralidade textual em que os gêneros textuais se utilizam,

pelo seu contexto dinâmico, interativo e social, a escola deve entender a importância de inserir a linguagem no processo de ensino aprendizagem por meio desse gênero do discurso. Para Marcuschi LA (2011) relata que os gêneros podem ser trabalhados em todas as áreas disciplinares, já que, através da linguagem, podem propagar os aspectos culturais e cognitivos da interação social. Configuram-se na dinamicidade, na constância evolutiva e adaptativa, pois exprimem as transformações tecnológicas que se manifestam na práxis da sociedade. Assim, vê-se a relevância da inserção dos gêneros textuais para o processo educativo, como atividade aliada não somente ao ensino da língua portuguesa, como também aos outros componentes curriculares.

Para Bakhtin (1992, p. 279 apud WACHOWICZ TC, 2012, p. 26) o gênero é “um tipo relativamente estável de enunciado”, em que se predomina uma forma padrão na estruturação, função e estilo na escrita, o que possibilita o reconhecimento de um gênero textual. Bakhtin (1992, apud WACHOWICZ TC, 2012) também define que gênero textual é constituído pelo “tema, composição e estilo”. Esses elementos se constituem de forma inseparável em todo enunciado, por exemplo, o tema se refere ao assunto a ser abordado, a composição é a estrutura de organização das características do texto, já o estilo relaciona-se com a escolha das palavras, com o vocabulário, utilizando-se de uma linguagem formal ou informal. O pensamento bakhtiniano associa esses itens ao contexto social e à intenção comunicativa, os gêneros são formas interativas e não apenas a estruturação linguística.

Os gêneros textuais fazendo parte do contexto educacional devem ser vistos como conhecimento enriquecedor para o aluno, como um meio que leva a outros desenvolvimentos cognitivos, então, a escola precisa criar mecanismos de atividades para o alunado compreender e diferenciar os tipos de textos e gêneros textuais. Van Dijk (1983, apud KOCH IV, 2018, p. 63) argumenta que os tipos de textos estão organizados em “[...superestruturas, os quais vão lhes permitir construir e reconhecer as sequências dos diversos tipos...]”, enfatiza ainda, que essa superestrutura é um esquema cognitivo abstrato, atuando como um modelo padronizado que norteia a organização e o entendimento da diversidade dos tipos de texto, de acordo com a função comunicativa de cada um. Nesse sentido, esse autor (VAN DIJK 1983, apud KOCH IV, 2018, p. 63) classifica essa teoria nas tipologias textuais que constitui a “narrativa, a descritiva, a injuntiva, a expositiva e a

argumentativa (*stricto sensu*)". Cada tipo de texto apresenta uma estrutura e funcionalidade.

Sob a visão de Adam (2008, apud KOCH IV, 2018), todo esse esquema organizacional do texto é formado de sequências que se estabelecem na vida social. Esses segmentos envolvem as **sequências narrativas** que apresentam uma situação inicial e final, predominando os verbos de ação, os discursos diretos, indireto e livre, o enredo, a trama, como exemplos os gêneros textuais, o poema, o conto; as **sequências descritivas** se configuram pelas qualidades, atitudes, na descrição de uma cena em uma narrativa, dos ambientes, dos personagens, pelos verbos de estado e situação; as **sequências injuntivas** se caracterizam pela presença de ações ordenadas sequencialmente, a de orientar e instruir uma ação, da utilização de verbos no imperativo e futuro do presente; as **sequências expositivas** se concretizam através da síntese de aspectos conceituais sob uma ordem lógica, da informação clara e objetiva; já as **sequências argumentativas *stricto sensu*** se constituem em uma ordenação de fundamentação teórica dos argumentos e contestações, em uma busca de convencer o leitor (KOCH IV, 2018). Diante dos pressupostos teóricos sobre as sequências textuais, compreende-se que cada gênero está relacionado com um ou mais desses segmentos mencionados. Como por exemplo, os gêneros textuais de conto ou da crônica podem ser constituídos tanto de sequências narrativas como das descritivas.

Perante o exposto teórico sobre os gêneros textuais como uma ferramenta na prática educativa, compreende-se a sua relevância no processo de ensino aprendizagem como um instrumento de promoção por meio da linguagem aos aspectos culturais e cognitivos da interação social. Podem ser utilizados em outras áreas disciplinares, e não ficar somente a cargo da disciplina de Língua Portuguesa, e conseqüentemente estar-se-á promovendo a interdisciplinaridade. Então, fica evidente que para sanar as dificuldades relacionadas a leitura e a produção da escrita, é imprescindível que o professor oportunize ao aluno o conhecimento dos tipos de textos e a diversidade dos gêneros textuais na rotina escolar. Mas que a prática do ato de ler e escrever não sejam vistos e trabalhados somente como uma atividade avaliativa do final do bimestre, em que raramente é produzida em sala de aula. Assim, é fundamental a utilização dos gêneros textuais na sala de aula através de estratégias pedagógicas, com a finalidade da ascensão ao conhecimento sistematizado e, portanto, se terá condições de superar a falha educacional

existente no que se refere a essa problemática, contribuindo de tal modo para a qualidade no ensino.

CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE A ORIGEM DO GÊNERO LITERÁRIO CRÔNICA

O texto de crônicas teve seu surgimento na Idade Média, a partir do momento em que era utilizado como forma de organização de documentos das narrativas sobre os fatos históricos do reino, para fins de registro histórico. Sob esse contexto, as crônicas se estabelecem com o pesquisador Fernão Lopes, sendo um pesquisador, tornou-se um cronista da corte portuguesa em 1453, relatando todos os fatos contidos no reino. Considerado um dos grandes renovadores da historiografia de Portugal, pois sua contribuição estava em separar os fatos reais das lendas. Moisés M (2006) argumenta que a crônica de Fernão Lopes apresenta um estilo literário diferenciado na literatura medieval, Fernão Lopes prioriza por meio de seus textos as características das camadas mais populares, utilizando-se de uma linguagem coloquial ao narrar os fatos históricos, tornando o texto da crônica com uma premissa de alternância da narração e descrição. Permitindo que esse instrumento sirva como um meio que leva o cronista a lembrar e a expressar as percepções pessoais ao narrar os fatos históricos, ocasionando assim, um novo modelo literário.

No Brasil, o surgimento da crônica se manifesta com o escrivão Pero Vaz de Caminha, conhecido na história pela carta que escreveu ao rei D. Manuel de modo subjetivo e descritivo a descoberta da recente terra. Registrando o primeiro contato entre a cultura europeia e a nativa, narrando os costumes do povo que ali já vivia, apresentando um perfil mais aproximado de um cronista do que de um historiador, adicionando ao texto impressões pessoais, em um relato que agregam aspectos de admiração, características impressionantes na descrição semelhante da nova terra (Sá J, 1987). Assim, a partir de Caminha, demonstra-se o estilo literário ao registrar a história do descobrimento do Brasil, trazendo componentes particulares da crônica.

Na imprensa brasileira, nos meados do século XIX, devido ao contexto político da época, passou-se a dotar uma postura jornalística muito conservadora, com isso os jornais que divulgavam sobre questões da realidade política, 'os

pasquins', foram desaparecendo, pois propagavam ideias contrárias ao governo, criticavam a ordem vigente. Desse modo, consolidava-se a convergência entre a prática jornalística e a literária, uma vez que as crônicas vão aos poucos se desvinculando da ordem dos acontecimentos e aproximando da linguagem da literatura. Então, as mudanças foram acontecendo de forma progressiva nos jornais impressos.

Percebe-se, no decorrer da história, uma relação do gênero da crônica com as transformações sociais, pois com o aparecimento da imprensa, não somente os fatos históricos passaram a ser registrados numa sequência cronológica, como também os costumes, a política e a vida social, apresentando assim, fatos do cotidiano das diferentes classes sociais. Candido A (1992) ressalta que ao longo do tempo a crônica foi se distanciando da finalidade de informar, da estrutura argumentativa, para se tornar mais literária. Atualmente a finalidade da crônica é extremamente distinta a do século XIX, na qual era estabelecida somente como um meio de informação e de crítica política, hoje se configura em uma linguística mais abrangente, que transcende as funções características da linguagem presente nos textos dos jornais. A crônica utiliza-se das figuras de linguagens, do entretenimento, das funções poéticas e muitas das vezes trás o elemento de humor em suas narrativas, desta forma, vai além das expectativas do texto jornalístico e aprofunda-se na estrutura do texto literário.

Entretanto, após o período da Semana de Arte Moderna, tornou-se mais flexível as críticas em torno da crônica, pois nos dias atuais, com a denominação de crônica moderna, distinguem-se por uma maior liberdade de expressão, incorporando uma linguagem mais poética. Alguns autores são consagrados com a escrita desse gênero no século XIX, com obras de histórias da época, que ainda hoje possam ser debatidas e apreendidas, como Machado de Assis e José de Alencar. Nesse período modernista, as crônicas eram publicadas em folhetins que abordavam uma variedade de assuntos ligados ao cotidiano social da época, com a intencionalidade do entretenimento por meio da imaginação e reflexão crítica da sociedade. Ainda que esse gênero tenha adquirido novos significados, manteve-se com seu sentido antigo de narrativa vinculada aos fatos históricos (BENDER F e LAURITO I, 1993). Logo, muitos autores modernistas e contemporâneos se dedicaram na produção das crônicas, marcadas pelo estilo narrativo, como

Fernando Sabino, Carlos Drummond de Andrade, Luís Fernando Veríssimo e Rubem Braga.

Bender F e Laurito I (1993) informam ainda que no século XIX, existiam dois tipos de folhetins que eram publicados na imprensa, nos rodapés dos jornais, o folhetim literário que era composto por romances em capítulos, e o de variedades que registravam uma diversidade de textos sobre a realidade do cotidiano vigente da sociedade da época. Essas crônicas foram escritas pelos autores modernistas e contemporâneos citados acima, no qual esses textos apresentavam uma linguagem subjetiva, simples, coerente e coesa, o que possibilitava uma leitura com compreensão das informações que não estavam explícitas no texto.

Portanto, o texto cronístico passou por diversas transformações no decorrer da história, tanto como um instrumento para registro dos fatos históricos; como para a descrição subjetiva e pessoal da recente terra avistada por Pero Vaz de Caminha em sua chegada ao Brasil; como também para a crítica à política no século XIX. O texto da crônica com os autores modernistas e contemporâneos retratavam e retratam em suas narrativas o cotidiano social com a finalidade de divertir o leitor e a uma reflexão crítica da realidade social. Assim, essa tipologia textual se estabelece entre o jornalismo por noticiar fatos reais e na forma literária por apresentar uma linguagem de entretenimento, poética, coloquial e com os elementos que fazem parte de uma narrativa. Atualmente a crônica está presente nos mais variados meios das mídias e livros didáticos escolares e literários, consagrada por vários autores, servindo como uma ferramenta de contribuição na formação do gosto pela leitura e para a prática da escrita no meio educacional.

AS INTERFACES DA CRÔNICA COM O PROCESSO EDUCATIVO

No tópico anterior, viu-se que a crônica sofreu diversas transformações ao longo da história, sendo utilizada desde ao registro documental em tempos remotos, como um gênero híbrido, pois se institui tanto no jornalismo como no sentido literário. Etimologicamente está relacionada ao termo grego Khrónos, que tem o significado de 'tempo', e em latim apresenta-se como chronica, na qual se registrava, numa ordem cronológica, fatos históricos relacionados a figuras importantes como reis e imperadores. No decorrer dos anos, devido as modificações

nas quais passou, a crônica adquiriu novas características pautadas ao cotidiano e à atualidade, com textos que apresentam a ficção e a criticidade.

O gênero textual da crônica é uma alternativa para contribuir com o desenvolvimento da capacidade leitora, como forma de motivação por suas características estruturais e do conteúdo, que se configura no relato de acontecimentos do cotidiano por meio de impressões pessoais em uma abordagem subjetiva através da reflexão crítica e da diversão. Oferecendo momentos prazerosos ao leitor com seus textos leves, dando certa liberdade para a criticidade e interpretação, em que o ensino não se torna cansativo, pois suas histórias viabilizam temas que reproduzem o cotidiano da realidade vivida, o que representa a essência do estilo da crônica. Martins SJA (1984) argumenta que essa tipologia textual, ainda que, há muito tempo foi utilizada especificamente para o jornal, está presente nos livros, tem uma linguagem simples que se aproxima do dia-a-dia das pessoas, envolve o leitor na narrativa, transformando-o em ator. A crônica apresenta muitas características e se estabelece uma relação entre o texto jornalístico e o literário, levando o leitor ao desenvolvimento da potencialidade leitora e crítica de forma divertida, ainda que se constitua em uma linguagem poética e coloquial, utiliza-se do conhecimento diário da realidade social. Então, o professor deve aproveitar esse gênero textual como um instrumento de leitura e na produção da escrita em sua prática pedagógica, tanto no ensino fundamental e médio.

Na atual conjuntura do contexto escolar brasileiro no que aludem as dificuldades na prática da leitura e escrita, compreende-se que é preciso a urgência da viabilização de atitudes para mudar essa realidade. A escola como um espaço responsável pelo conhecimento sistematizado deve propiciar ao aluno os gêneros textuais, para aprimorar a competência oral, leitora e escrita. Bagno M (1999) afirma que é dever da escola promover, incentivar e desenvolver o letramento, pois faz parte do direito e dever de todo cidadão, e para que isso se concretize, é necessária uma prática constante da leitura e escrita, pois estas habilidades não acontecem de forma rápida, é um processo contínuo. O autor ainda faz a crítica sobre o excesso de horas que a escola consome ao ensino baseado em decorar regras gramaticais, em vez de dedicar-se totalmente às atividades de letramento, de oportunizar a leitura e a escrita de textos diversos e gêneros textuais que estão presentes no meio social.

Nesse sentido, a prática pedagógica do professor deve estar baseada no princípio da fomentação ao desenvolvimento da capacidade leitora e escritora dos alunos, viabilizando estratégias inovadoras, com técnicas e metodologias para alcançar essas habilidades, permitindo que essas ações façam parte do cotidiano escolar. Esse profissional precisa oferecer ao aluno o acesso da leitura e da escrita dos vários gêneros textuais, mas esse trabalho não pode ser unicamente de responsabilidade do professor da área de Língua Portuguesa, e sim de todas as demais disciplinas. Logo, a problemática das dificuldades no que se referem a leitura e a escrita, somente poderá ter mudanças significativas quando as ações pedagógicas estarem realmente voltadas para uma metodologia mais contextualizada, em que o ato de ler e a produção textual dos diversos gêneros textuais estejam presentes na rotina escolar.

Sob esta ótica, o gênero textual da crônica que traz em sua tipologia as experiências do dia-a-dia e uma linguagem breve e simples pode contribuir de forma significativa para essa problemática, pois apresenta narrativas que envolvem e se aproximam da realidade do aluno. Assim, (SILVEIRA MIM, 2009) sendo utilizada a crônica como um instrumento pedagógico para a leitura e produção de textos, o aluno poderá ser despertado para o prazer da leitura. Então, vê-se que essa tipologia textual pode colaborar com o desenvolvimento da leitura e produção da escrita, e o professor já tendo o conhecimento sistematizado das características da crônica, deve propiciar em sua prática pedagógica esse gênero textual como uma ferramenta de aprendizagem. No qual transcende a simples narração dos fatos cotidianos para o universo da fantasia, da emoção e da imaginação, promovendo uma releitura crítica da realidade social com possibilidades a transformações dos valores sociais, educacionais e culturais.

No conceito de Ferreira SCS, (2008) a crônica se classifica em **narrativa**, predominando uma história com personagens; a **descritiva**, apresenta a descrição dos elementos; a **lírica**, o foco está em demonstrar as emoções e sentimentos por meio da linguagem poética; a **reflexiva** baseia-se no questionamento dos vários contextos; a **humorística** alude temas políticos culturais de forma crítica e com humos; já a crônica-comentário demonstram-se as opiniões sobre o cotidiano social.

Desta forma, a crônica se divide pedagogicamente sob os elementos literários que é da descrição, da narrativa, do poético, da reflexão, do humor e do comentário sobre as temáticas culturais e sociais que se estabelecem no cotidiano

da sociedade. Cada um apresenta suas funções que favorece o incentivo e o despertar do gosto pela leitura. Então, diante da gama de possibilidades de aprendizagem que a crônica oferece no que cerne ao ato de ler e a produção textual, deve fazer parte do processo de ensino de aprendizagem. Assim, é necessário que o professor explique e contextualize sobre as características da crônica para o aluno, que propicie momentos ao acesso a vários tipos de temas abordados nas crônicas, de autores brasileiros cronistas aclamados, como Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Rubem Braga, Machado de Assis, Lima Barreto, Moacyr Scliar, Luis Fernando Veríssimo e outros. Nessa circunstância, o aluno com a aquisição aos conhecimentos da crônica no processo de ensino e aprendizagem, poderá ter condições de partir para a escrita, usando sua criatividade, imaginação e expressando suas ideias e sentimentos, assim, além de leitor, torna-se autor.

Nessa seção, demonstrou-se as implicações do gênero textual crônica e a sua importância para o processo de ensino aprendizagem, devido a leveza da leitura de temas que abordam o cotidiano da realidade social, como também a diversão, a poesia, a ironia, a reflexão e a criticidade que apresentam em seus textos curtos, trazendo uma aproximação com as vivências do leitor. Viu-se o quanto é fundamental o papel do professor como um mediador para o desenvolvimento da capacidade da leitura e da escrita, que deve estar preparado teórico-metodologicamente para adotar em seu fazer pedagógico os gêneros textuais. Fazendo do cotidiano escolar, o ato de ler e escrever, disponibilizando o acesso, em especial o gênero apresentado neste estudo, a crônica, no processo de ensino, pois, compreendeu-se a sua contribuição para a formação das práticas no uso da linguagem, na busca pelo desenvolvimento do gosto e hábito pela leitura, e conseqüentemente um instrumento educativo com uma perspectiva para se alcançar a qualidade do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste estudo, apresentou-se a significância social da leitura na atualidade, o quanto é imprescindível o indivíduo estar incluso no universo letrado, uma vez que o conhecimento está presente em documentos escritos. Viu-se que a

humanidade está cada vez mais conectada com a tecnologia, tornando-a indispensável na vida das pessoas, porém, as transformações tecnológicas e científicas se configuram constantemente, e para acompanhar esses avanços, se faz necessário a leitura, como uma ferramenta para o indivíduo adquirir o conhecimento. Entretanto, foi evidenciada neste estudo a falha educacional no que cerne as defasagens da capacidade de ler, de interpretar e escrever textos simples, conforme apontam as pesquisas do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes – PISA (2022), afirmando que 50% dos estudantes brasileiros não apresentam o nível básico na habilidade da leitura. Então, percebeu-se que para resolver essa problemática, é preciso que escola busque mecanismos para o desenvolvimento da formação leitora e a prática da escrita desde o ensino básico, de tal modo, que os estudantes ao ingressarem no Ensino Médio e Superior, essas habilidades estejam adequadas com o nível série e ano.

Diante dessa problemática instalada nas instituições escolares, verificou-se teoricamente que os gêneros textuais contribuem para uma melhoria no desempenho acadêmico dos alunos, referente a leitura, produção e compreensão de textos, pois são instrumentos que possibilitam por meio da linguagem os aspectos culturais e cognitivos da interação social. Então, comprovou-se a importância de serem trabalhados no cotidiano do ambiente escolar, sendo utilizados também em outras áreas curriculares, não ficando na responsabilidade somente da disciplina de Língua Portuguesa. Nesse sentido, observou-se que é fundamental o professor proporcionar ao aluno o conhecimento dos tipos de textos e gêneros textuais, para que ele possa saber diferenciar as características e estruturas e funcionalidade de cada um.

Foi constatado neste estudo a origem do gênero da crônica, e verificou-se as várias mudanças que ocorreram no decorrer da história desse gênero, no qual serviu tanto como registro dos fatos históricos; como para a visão descritiva subjetiva de Pero Vaz de Caminha sobre sua chegada ao Brasil; como para a crítica à política realizada no século XIX. Demonstrou-se que vários autores contribuíram para a consolidação das crônicas no Brasil, modernistas e contemporâneos criaram e ainda criam narrativas que apresentam a realidade social, o cotidiano da vida das pessoas com a finalidade de o leitor se divertir, se informar e de realizar uma reflexão crítica da realidade social que está inserido. Foi apontado que o gênero textual da crônica atualmente se constitui entre o jornalismo por apresentar notícias sobre fatos reais, e

configura-se na literária por proporcionar uma linguagem de entretenimento, coloquial e poética, elementos esses que compõem a narrativa.

Então, evidenciou-se teoricamente que esses vários elementos que se constituem na crônica, podem contribuir ao desenvolvimento da capacidade da leitura e escrita dos alunos, pois através de seus textos curtos que apresentam uma leitura leve e subjetiva, apresentam uma temática que viabiliza uma aproximação das experiências vividas pelo leitor, em que abordam o cotidiano da realidade social, e assim, possibilita condições para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos relacionados ao ato de ler e a prática na escrita. Contudo, é de extrema importância o papel do professor nesse contexto, que a princípio deve estar preparado teórico-metodologicamente para criar estratégias pedagógicas eficazes para que realmente se resolva essa problemática sobre a leitura e a escrita apresentada no meio educacional. Esse profissional tem que entender que o trabalho voltado para a leitura e a escrita deve fazer parte do cotidiano escolar, e não como uma atividade que se realiza uma vez somente no bimestre em forma de avaliação.

Portanto, a escola como um meio de excelência para o aprimoramento do conhecimento sistematizado tem o dever de oportunizar ao aluno instrumentos pedagógicos que proporcionam a melhoria no desempenho acadêmico. Inserindo a prática do ato de ler e escrever dos gêneros textuais no dia-a-dia na escola, em que essa diversidade textual além de ser trabalhada na disciplina de Língua Portuguesa, possa também ser utilizada nas outras áreas curriculares, e conseqüentemente se estará promovendo também a interdisciplinaridade. Nesse sentido, em especial a crônica, proposta desse estudo como uma ferramenta de contribuição ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, deve ser vista como forma prazerosa, divertida, que certamente contribuirá para a formação do gosto e hábito da leitura e também na prática da escrita no ambiente escolar. Assim, se estará difundindo o conhecimento na perspectiva de sanar as dificuldades apresentadas neste estudo na escola, e sendo um meio contribuidor para se alcançar a qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS

BAGNO M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo, Brasil: Edições Loyola, 1999.

BENDER F, LAURITO I. **Crônica: história, teoria e prática.** São Paulo: Scipione, 1993.

CANDIDO A. A vida ao rés-do-chão. In: **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil.** Campinas/Rio de Janeiro: Ed. Da Unicamp/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992, p. 13-22.

FERREIRA SCS. **Afinal, o que é a crônica?** In: TRAVALLIA, LC [et al.]. **Gênero de texto: Caracterização e Ensino.** Uberlândia, EDUFU, 2008.

GERALDI JW. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Anglo, 2012.

KOCH IV, ELIAS VM. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2018.

MARCUSCHI LA et al. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** Gêneros textuais e ensino, v. 2, p. 19-36, 2011.

MARTINS SJA (1984). **A linguagem de Drummond na crônica: um estudo lingüístico estilístico.** Tese de Doutorado, UNESP-Araraquara.

MOISÉS M. **A literatura portuguesa.** São Paulo: Cultrix, 2006.

Portal QEdU. **A Evolução do IDEB.** Disponível em: <https://gedu.org.br/brasil/ideb>. Acesso em 25 de junho de 2025.

SÁ J. **A crônica.** 3ª ed. São Paulo: Ática, 1987.

SILVEIRA MIM. **Ateliê de crônicas & portfólio.** Leitura (UFAL), v. 42, 2009.

WACHOWICZ TC. **Análise linguística nos gêneros do discurso.** São Paulo: Saraiva, 2012.